

Carlos César Venel Araújo

**Mídia:
Ações dentro da Educação Física
Escolar**

Campinas, 2004.



Carlos César Venel Araújo

Mídia:

Ações dentro da Educação Física

Escolar

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Professor de Educação Física à Universidade Estadual de Campinas sob orientação da Prof. Dr. Paulo César Montagner.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campinas, 2004.

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha namorada Simone
companheira, amiga e presente nos momentos
mais importantes da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todas as pessoas que propiciaram a minha formação acadêmica.

Primeiramente aos meus pais e minha irmã, por todos os esforços, incentivos e apoio nos anos de faculdade.

Minha tia Irene, tio Geraldo (*in memoriam*), Ivana e Silvia.

A minha segunda família em Campinas Lúcia, Donizete, Denise e minha namorada Simone.

Em especial, à dedicação e incentivo da minha namorada, Simone que não me deixou desanimar, que emprestou seus ouvidos para escutar e seu coração para me amar.

Aos professores da UNICAMP e dos diversos locais de ensino onde conheci um pouco mais do universo apaixonante da Educação Física.

Ao meu orientador Paulo César Montagner.

Aos meus grandes amigos, Fernanda Zanchetta, Andressa Saito e meu grande amigo Turuta.

MUITO OBRIGADO

RESUMO

O texto aborda as inter-relações entre a mídia e a prática do ensino da Educação Física, através de uma análise da construção histórico-social e do desenvolvimento dos meios de comunicação da sociedade moderna. Através de uma revisão bibliográfica que busca uma análise crítica, o texto identifica os elementos constituintes do processo comunicacional, relaciona-os com os elementos constituintes da prática do ensino e analisa criticamente qual é o discurso dominante na cultura corporal. Contrariamente ao discurso de negar que estes meios são prejudiciais à Educação Física, discorre-se uma análise sobre as possibilidades educacionais de utilização dos meios de comunicação. Conclui que a escola e o professor devem buscar estabelecer um diálogo com os alunos sobre os impactos da velocidade de desenvolvimento das tecnologias e da influência da mídia em suas vidas.

Palavras-chave: Educação Física, Mídia, Tecnologia e Comunicação.

ABSTRACT

This research is related to the relationship between the media and Physical Education teaching. This relationship is made through the analysis of the historical social evolution and the development speed of modern society 's communication. This report identifies the communication process elements, link them to the teaching methods and to the dominant speech of the corporal culture. In spite of the speech about how prejudicial is the media to Physical Education, this study analyzes utilization alternatives of communication ways at Physical Education classes. The conclusion of this study is that school and teacher should prioritize a dialogue with the students to talk about the impact of technology development speed and the influence of media over their life. This research was made through a bibliographical review under a critical analysis.

Key words: Physical education, Media, Technology and Communication.

SUMÁRIO

▪ RESUMO	i
▪ ABSTRACT	ii
▪ INTRODUÇÃO	02
▪ TECNOLOGIA, MÍDIA E COMUNICAÇÃO: NOVA REALIDADE	05
▪ DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE MODERNA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	11
▪ MÍDIA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA	17
▪ REFLEXÕES FINAIS	23
▪ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado das minhas vivências na graduação do curso de licenciatura em Educação Física, minhas experiências em Educação Física escolar e na prática pessoal esportiva, refletindo minhas inquietações sobre as práticas pedagógicas e interação social com os alunos, professores, escola, família e sociedade que envolveram meu trabalho.

Considerando que atualmente vivemos um momento em que somos bombardeados por diversas mensagens e informações sobre o corpo, saúde, estética, beleza, esporte, dentre outras, novos referenciais foram criados pela Mídia e passaram a constituir uma parte do universo da Educação Física. Desta forma, a intermediação sobre os conhecimentos da cultura corporal que são a ginástica, os jogos, as lutas, a dança e o esporte, adquiriram uma nova dinâmica.

A nova dinâmica trouxe para a prática escolar uma necessidade de análise que não seja contundente com a Mídia e seu discurso. Neste cenário comecei a refletir qual era a influência da Mídia para os alunos, ou seja, as implicações na vida dos alunos e as interconexões com a prática pedagógica.

A discussão desta temática na escola se justifica, pois é o espaço em que o conhecimento é discutido, transformado e entendido. O estudo do significado da Mídia é muito importante na formação do aluno e compreensão do mundo em que ele vive e na própria postura do professor. Como afirma ALVES (1995, p.79)

"O educador se desculpa apontando para as leis do capitalismo. A escola é aparelho ideológico do Estado. Sua autonomia (se é que é aceita) é relativa, muito pequena e no final do processo desemboca na reprodução... Não se pode negar que existe muito de

verdade aqui. Ocorre, entretanto, que a educação formal se dá dentro e por meio de instituições e não estou convencido de que todas as suas regras sejam decorrência direta e inevitável das misérias das macro-estruturas. Grande parte das misérias da educação decorre diretamente dos acordos pequenos, por vezes mesquinhos, que educadores e cientistas estabelecem entre si”.

A construção deste trabalho pedagógico para a Educação Física que realmente queira desenvolver nos alunos capacidade crítica de dialogar com a Mídia, só será possível se o trabalho pressupor que a realidade mediada já é uma característica mormente influenciadora de nossas aulas.

Sobre os atos pedagógicos VELARDI (1997, p.03) nos exemplifica que em Educação Física:

“As práticas pedagógicas já existem, não podem ser criadas, mas recriadas, modificadas e ampliadas. Parece fundamental que as práticas pedagógicas conduzam as reflexões, e que estas possam vincular-se sempre às práticas, modificando-as e aprimorando-as e aprimorando-as, se necessário. É importante que estas reflexões sejam amparadas [...] por teorias que digam respeito a sua realidade”.

O objetivo principal que procuro desenvolver neste trabalho é uma análise da vinculação do conhecimento da Educação Física enquanto aprendizagem escolar, com as outras situações cotidianas intermediadas pela Mídia.

A metodologia utilizada foi a revisão e análise bibliográfica sobre autores que defendem uma análise crítica sobre a Mídia. A proposta deste trabalho é de compreensão das influências da Mídia para o ensino da Educação Física, buscando referenciais para a reflexão sobre as experiências vividas e procurando analisar, como esta influência foi construída historicamente.

Neste sentido, procuro traçar a construção histórico-social deste fenômeno, em que o desenvolvimento tecnológico e as influências deste com os meios de comunicação são precursores de uma dinâmica social profundamente influenciada e mediada por símbolos, sons e imagens, com efeitos na vida diária dos indivíduos. Após esta construção histórico-social, estabeleço importante papel que a Mídia cumpre na formação do seu público, concorrendo com a escola e ganhando dela na preferência do público escolar, atribuindo características e nuances próprios.

As relações entre a Mídia e os aspectos estruturais que amparam a proposta pedagógica da Educação Física, poderão significar uma melhor compreensão da realidade e da interação mediada, permitindo uma prática pedagógica que realmente estabeleça um diálogo contextualizado entre aluno, escola, professores, profissionais da Mídia e sociedade. Desta forma espero que sejam estabelecidos outros desafios, aplicações e reconstruções.

TECNOLOGIA, MÍDIA E COMUNICAÇÃO: NOVA REALIDADE

O desenvolvimento científico na década de 90 aconteceu de forma assustadora, com o surgimento de novas tecnologias que se disseminaram e renovaram-se rapidamente, acompanhando a distribuição econômica das sociedades.

Este desenvolvimento proporcionou a apropriação de novos significados pelas gerações seguintes. Dentre as características desta nova realidade pode-se destacar que estas gerações usufruem os benefícios e facilidades proporcionadas pela nova tecnologia, sem a necessidade do conhecimento do processo histórico de construção, desenvolvimento e seus impactos sociais anteriores.

Outra característica, segundo THOMPSON (1998, p.12), é que a interação entre indivíduos não precisa ser mais face-a-face, ela pode ser intermediada pelas formas simbólicas trazidas pela Mídia, possibilitam um rompimento de fronteiras da vida cotidiana, na qual a circulação de idéias não está mais restrita ao intercâmbio de palavras de contexto de interação face-a-face.

A transformação causada pelo avanço tecnológico da organização espacial e temporal da vida social cria novas formas de ação e interação, e novas formas de exercer o poder, que não está mais ligado ao compartilhamento comum.

Nessa realidade, presenciamos um grande desenvolvimento dos meios de comunicação, como o jornal, o rádio, a televisão, a revista, o outdoor, o indoor, a Internet, dentre outros, com intensa troca de informações (voz, som, imagens e dados), sendo este fenômeno chamado era da informação.

Com o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, redes de comunicação influenciaram o desenvolvimento do fluxo de informação e vice-versa e como informação e comunicação são dois processos indissociáveis e diretamente influenciáveis, podemos dizer que também vivenciamos a era de mudança na comunicação. (THOMPSON, 1998, p. 12).

Para compreendermos como a comunicação acontece é necessário entendermos sobre os elementos que compõem a mensagem, sendo o emissor aquele que diz algo a alguém; o receptor, aquele com quem o emissor se comunica; a mensagem, tudo o que é transmitido do emissor para o receptor; o código, a convenção que permite ao receptor compreender a mensagem; o canal, o meio que conduz a mensagem ao receptor; o referente, o assunto da mensagem. Este esquema pode ser também sobreposto para o ato educacional, com os elementos professor, aluno, metodologia, linguagem e conteúdos. Logo, para nos comunicarmos temos que estabelecer um contato, uma ligação e uma relação com outra pessoa, trocando informações e experiências. Elucidando,

“Todas as atividades humanas, individuais ou coletivas, constituem-se em um esforço de comunicação, uma constante busca de cooperação sem o qual nem o homem nem o grupo a que pertence poderiam evoluir” (BELTRÃO, 1986, p. 51).

No nosso dia-a-dia, falamos muito em Mídia. Citamos fontes, informamos dados, fornecemos detalhes... Nos referimos à Mídia como uma parte da sociedade moderna totalmente integralizada ao cotidiano dos grandes centros metropolitanos. Todavia, nós iremos abordar o termo Mídia levando em conta, essencialmente, a sua função no contexto comercial.

O nosso desafio consiste em passar a entender um pouco as definições básicas da atividade da Mídia. Inicialmente, gostaríamos de conceituar a palavra

Mídia, desde sua origem, para que possamos compreender tudo que envolve o profissional dessa área.

A palavra Mídia veio do latim *medium* e nada mais é do que a forma adaptada da palavra *média*, que significa meio de comunicação. Há informações de que a adaptação foi feita pelos americanos que, posteriormente, incorporaram ao seu vocabulário como *media*. Tal palavra foi alterada para o vocabulário português, e hoje o termo utilizado é *mídia*.

Trata-se atualmente de uma palavra usada para designar os veículos de comunicação, assim como a técnica que serve para indicar os melhores meios, veículos, volumes, formatos e as melhores posições para veicular as mensagens publicitárias.

Dessa forma, segundo a definição do minidicionário de português de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2001 – p.462), mídia é:

1. Designação genérica dos meios, veículos e canais de comunicação, como, p. ex., jornal, revista, rádio, televisão, outdoor, etc.
2. Setor de agência de propaganda responsável pela veiculação de anúncios na mídia(1).

Dentro deste contexto de desenvolvimento dos meios de comunicação surge a Mídia, que segundo KOCH (2004), é uma palavra derivada do latim que literalmente significa meio. O mesmo autor define Mídia como conjunto de todos os meios de comunicação de massa, abrangendo área técnica de propaganda, relacionada com a veiculação de mensagens comerciais, procurando estudar o veículo, seu público, o alcance, o método e as variáveis do que se deseja e a quem se destina.

A Mídia cumpre também as funções de planejar onde, para quem, quando, por que e como a mensagem deverá ser veiculada; negociar sua colocação nos veículos mais adequados para o produto; exercer rigoroso controle do que está sendo veiculado; conhecer o consumidor, oferecer o que ele precisa de maneira que produza benefício para o anunciante, meio usado e consumidor (KOCH, 2004).

Não é o objetivo deste trabalho, caracterizar e pesquisar o significado de Mídia, nossa principal pretensão, segundo SILVERSTONE, saber mais do que ela simplesmente é, muito mais que empresas de comunicação e os profissionais que trabalham nelas: uma outra definição de mídia, diz ele, poderia ser feita a partir do ponto de vista dos usuários e das audiências (...) Mídia é tanto tecnologias como processos de mediação, ou seja, instrumentos que permitem maneiras de encontrar, assegurar e comunicar significados. (SILVERSTONE, p. 58, 2003)

Muito mais do que saber o que é Mídia e saber que ela está intimamente ligada a resultados e é parte fundamental no processo de comunicação, pois é ela quem vai propor caminhos para que a comunicação chegue ao público-alvo da campanha.

Para que isso ocorra, o responsável pela Mídia irá direcionar e sugerir a forma, a intensidade e a frequência, sempre otimizando a verba do cliente e detectando os melhores caminhos e as melhores estratégias para que a mensagem chegue ao receptor.

Um dos desafios para a escola é superar as dificuldades de acesso à tecnologia de informação, sendo que quanto menor o poder aquisitivo do aluno, menor será o acesso deste aluno aos meios tecnológicos, como computador, telefone celular, DVD, vídeo e televisão. Torna-se necessário conjugar na prática escolar a Mídia, que deverá ser utilizada como ferramenta que é atual e comum para

os alunos. Outro desafio está relacionado ao déficit patrimonial e cultural, de grande parte dos professores, que não se sentem familiarizados com as novas tecnologias.

A nova dinâmica social provocada pela Mídia trouxe um novo entendimento das formas de apropriação da cultura corporal e da Educação Física, mudando a percepção, a prática, os valores e as finalidades consolidadas da cultura corporal.

“É necessário descobrir as tramas que unem os fatos, as idéias, e as emoções veiculadas pela indústria cultural, identificando os seus núcleos referenciais no contexto da organização sócio-econômica que os determina” (MELO, 1981, p. 09).

Há hoje em dia uma sobreposição de conceitos e entendimentos do que representa a Educação Física e cultura corporal. BETTI (1997, p.09) comenta a mudança conceitual que a sociedade passou a utilizar, pois “ninguém mais faz aula de Educação Física, mas de aeróbica, hidroginástica, musculação, esporte e dança. A terminologia Educação Física só subsiste, ainda, na escola, onde já é quase sinônimo de esporte [...] Não se refere mais a práticas concretas, o termo esporte tornou-se polissêmico, e passou a designar atividades diversas, como fazer ginástica, correr na rua, escalar uma montanha, saltar de uma ponte presa por uma corda elástica...”.

Esta nova prática da Educação Física escolar não deve trabalhar simplesmente a reprodução dos modelos que a Mídia expõe/impõe, ela deve ser entendida criticamente. MASTERMAN (1985 *apud* SOARES, 2002, p. 267) ainda nos lembra que “defender um processo de educação contínua para a área de educação para a Mídia, que vise não apenas a uma “inteligência crítica”, mas acima de tudo, a uma “autonomia crítica” (fora da sala de aula, para o futuro e para a vida) é uma alternativa para um melhor entendimento dos nossos alunos”.

A missão de educar, no que se refere ao conhecimento da cultura corporal, é em grande parte dos professores de Educação Física que são importantes mediadores de influência. A importância do educador reside no fato de que quaisquer usos da nova tecnologia de informação e comunicação estão situados na Pedagogia (racionalização e otimização dos processos de ensino), Didática (que assegura a transmissão de conhecimento definido pelos objetos de cada disciplina) e no incentivo do desenvolvimento das capacidades seletiva e interpretativa dos alunos acerca dos fatos de sua vida.

DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Podemos identificar antes, mas principalmente no século XIX, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa na sociedade como um possível instrumento sutil de controle social, intermediando a relação do homem com o mundo. Esse fenômeno, provocador de distorções da realidade através de fragmentos de vida, funciona como alimento do imaginário social através de fantasias, mitos e devaneios, e é resultante da vida urbana moderna capitalista, que se caracteriza por uma menor qualidade e profundidade dos relacionamentos sociais.

Segundo THOMPSON (1998, p.12) “O desenvolvimento dos meios de comunicação foi uma parte integral do surgimento das sociedades modernas”.

Como alguns dos principais fatos histórico-sociais deste período podemos identificar, segundo BELTRÃO (1986):

- Industrialização
- Urbanização
- Globalização
- Movimento populacional (imigração e emigração)
- Concentração de enormes populações.
- Concentração de poder (econômico-político)
- Abandono dos hábitos tradicionais
- Populações heterogêneas
- Condições subumanas

Tais fatos iniciaram-se com a industrialização das cidades, que com a evolução tecnológica foram se modificando e ficando com maiores necessidades de trabalhadores, expandindo-se e atraindo uma população descontextualizada nos valores sócio-culturais da sociedade local, em busca das novas oportunidades, principalmente o trabalho.

O novo contingente imigrante, portanto, não possuía status social definido, pois essas novas comunidades que eram, em sua grande maioria, de baixa renda, formavam grandes aglomerações constituídas por pessoas heterogêneas de origem étnico-cultural diferentes, ocupando atividades diversificadas de caráter técnico. Dentro deste novo ambiente, essa grande massa passou a ter condições de vida similares e centros de interesses comuns, nivelando-se socialmente.

O homem deste novo sistema social mantinha relações de conveniência, ou seja, não possuía raízes com seu novo habitat, o que o tornava um ser isolado embora com ambições ilimitadas pela sua fé e esperança em uma vida melhor, confiante no desenvolvimento tecnológico mesmo não o compreendendo.

Em suas péssimas instalações nas periferias das cidades e com péssimas condições de vida, houve a busca por uma melhora em seu status. Durante este processo eles gradativamente foram perdendo seus próprios valores, tornando-se plásticos às idéias que lhe eram impostas.

De acordo com BELTRÃO (1986, p. 32) este ambiente cheio de possibilidades e, além disso, seguro para produzir e adquirir bens e soluções para a vida, e tudo isto posto à disposição sem depender de seu prévio esforço, caracteriza o início do desenvolvimento do ambiente de consumo. Dessa forma, os meios de comunicação de massa encontraram grandes oportunidades para estabelecer

formas de controle social para suprir suas demandas, atuando e modificando a dinâmica social.

O indivíduo nesta dinâmica social possui uma posição dentro de determinado campo ou instituição, o poder que ele possui é a capacidade de agir para alcançar os próprios objetivos ou interesses, a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos e em suas conseqüências, caracterizam o exercício do poder.

No exercício do poder os indivíduos empregam os recursos que lhes são disponíveis; recursos são os meios que lhes possibilitem alcançar efetivamente seus objetivos e interesses.

Acumular recursos significa portanto acumular poder.

Ao considerarmos, conforme THOMPSON (p. 22, 1998) que existe um poder simbólico ou cultural que nasce na atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas, podemos considerar que há uma dinâmica dos valores simbólicos sendo utilizados para atender certos grupos de interesses.

A característica deste momento é a velocidade de desenvolvimento da tecnologia e dos meios comunicacionais. Para exemplificar, ELIAS (1990 *apud* BETTI, 1997, p.261) sistematiza três níveis de controle na Sociedade Moderna:

- 1) Controle sobre as conexões extra-humanas de acontecimentos, o que chamamos genericamente de "fenômenos naturais". Correspondem ao desenvolvimento tecnológico e científico.
- 2) Controle sobre as conexões inter-humanas, o que chamamos de "vínculos sociais". Correspondem ao desenvolvimento da organização social.
- 3) Autocontrole, que cada um dos membros de uma sociedade aprende desde a infância. Corresponde ao processo de civilização.

Baseado nesta sistematização proposta pode-se observar, primeiramente, que uma característica deste momento por qual passa a Sociedade Moderna é a maior velocidade de desenvolvimento das ciências naturais em relação com as humanas, já que o grau de controle sobre o desenvolvimento tecnológico e científico é muito maior que o da organização social (BETTI, 1997, p. 262). Este fenômeno causa uma menor compreensão e controle humano sobre uma esfera de acontecimentos, acarretando em uma maior carga emocional, maiores incertezas e temores nas pessoas.

Nesse novo mundo, como BELTRÃO (1986, p.42) cita, as idéias, as informações, identidade e valores dos grupos diferenciados e dispersos, formam diversos vínculos sociais que se sobrepõem constituindo a trama da vida social (Figura 1), que são vários fios que tecem a rede simbólica, a teia emaranhada da experiência humana, sendo a linguagem, o mito, a arte, a religião partes deste universo de representações vivida pelos indivíduos.

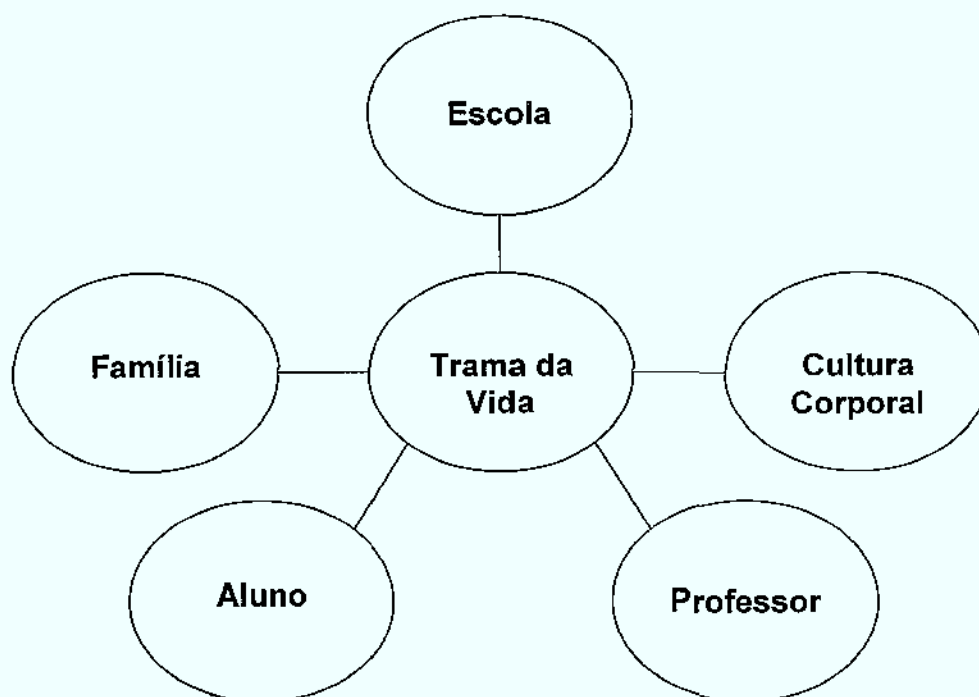


Figura 01: Representação da Trama da Vida.

A Mídia, ao utilizar-se dos meios de comunicação de massa e ao manejar determinados fios desta trama social, assume-se como principal força capaz de mobilizar a sociedade, dando curso a diferentes pontos de vista e fomentando os interesses comuns, ora criando, ora desintegrando solidariedades sociais.

Em decorrência desta dinâmica, identificamos a desintegração dos grupos sociais e o fortalecimento de gigantismo de determinadas instituições que detêm o poder de mobilização, manejo e controle social. Neste cenário em que o controle da mídia não é igualmente distribuído entre indivíduos e forças políticas, e se as formas de construção das mensagens não são democráticas, possivelmente trarão uma visão ideologizada do grupo que controla a Mídia (THOMPSON, 1998, p.07).

A Sociedade Contemporânea constrói-se como uma "estrutura, constituída de vários agrupamentos específicos dos quais a família e a comunidade local são os mais persistentes, que dita o comportamento coletivo e marca a personalidade dos seus membros, caracterizando gerações (BELTRÃO, 1986, p.21)."

Segundo SAPIR (1983 *apud* BELTRÃO, 1986, p.21), "embora falemos freqüentemente de sociedade como uma estrutura estática, definida pela tradição, ela é apenas aparentemente uma soma de instituições sociais; na realidade, é diariamente estimulada e criadoramente renovada por atos individuais de natureza comunicativa", através dos quais se efetiva a evolução do pensamento e da atividade do homem.

Podemos analisar de acordo com BELTRÃO (1986, p.21) "sociedade e comunicação estão estreitamente vinculadas, podendo-se determinar o estágio civilizatório de uma população ou de um agrupamento social pelas formas, instrumentos e eficácia do sistema comunicativo vigente." Ou seja a manipulação do

sistema comunicativo é um fator importantíssimo para determinarmos o estágio civilizatório de uma população.

Nessa dinâmica social, a nova sociedade passa por uma inversão de valores e instituições, modificando as relações mais próximas, de família e de pequenos grupos, que são afetadas pelas relações impessoais, distanciamento das pessoas e desfragmentação da sociedade. O papel que os meios de comunicação de massa assume é o de "acelerar o consumismo, neutralizar tensões e conflitos sociais, além de sugerir participação fictícia numa realidade distante da que vivemos (MELO, 1981, p. 11)", tornando-se um desafio para a sociedade, família e escola.

Neste panorama social das cidades contemporâneas, a adoção de um novo modelo de urbanização acaba por tornar-se um dos fatores de sucesso da televisão como uma das principais opções de lazer e um dos mecanismos que a Mídia se utiliza para propagar seus discursos. Concomitante com este processo devido a urbanização, há diminuição gradativa de outras opções de lazer públicas, como praças, parques, hortos, rios, restando opções de acesso restrito aos bairros que possuem maior infra-estrutura.

Como os outros instrumentos da comunicação de massa a televisão pode ser considerada neutra, mas que carrega matizes e ênfases particulares que convergem em um produto cultural, e a maneira de utilização destes meios de comunicação reflete indiretamente o grau de desenvolvimento de uma sociedade (GOMEZ, 1997, p.58).

PROCESSO COMUNICACIONAL E MÍDIA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

“Nascemos obrigados a aprender”

Cláudio Magalhães

Resumidamente, podemos definir a natureza do processo comunicacional como sendo o “intercâmbio de elementos simbólicos entre emissor e receptor (bilateralmente) mediante o qual os seres humanos transmitem uma mensagem e exprimem idéias, sentimentos, informações, visando estabelecer relações e somar experiências”.(BELTRÃO, 1986, p.50)

A Mídia, quando se utiliza deste processo comunicacional, estabelece as seguintes características na produção de mensagens: a falta de participação da audiência na escolha dos temas e a edição de imagens. Isso acontece porque há uma busca de temas baseada na lógica de mercado e no poder da imagem em influenciar diretamente o emocional do seu público alvo.

Tentando estabelecer um vínculo mercadológico de antecipação das vontades e das necessidades do consumidor, a mensagem da Mídia se torna, segundo BELTRÃO (1986, p. 67), “subordinada ao mercado e cujas tendências deve conhecer por meio de pesquisas, mas cujas necessidades, mesmo aquelas de que a massa não tem consciência, deverá atender”, capturando, desta forma o indivíduo.

A apropriação desta mensagem pelo receptor é mais complexa, pois depende dos gostos, objetivos, conhecimento dos meios de produção da Mídia, dentre outros. Ele não pode operar a mensagem de retorno, pois quem decide a participação efetiva no processo produtivo é a classe dominante dos meios de comunicação. O

diálogo acontece a partir da capacidade seletiva do receptor em analisar criticamente o que assiste.

Podemos exemplificar a diferença de assistir um jogo de futebol no estádio, ao vivo, e pela televisão. Pela televisão temos as repetições dos lances duvidosos, no gol toca-se o hino, os lances mais violentos podem ser mais enfocados, você acompanha os lances que a câmera capta. Quando você vai ao estádio há uma ligação direta com a mensagem, você capta a sucessão dos lances. Portanto o torcedor-receptor apropria-se dos signos da mensagem conforme seu referencial de vida local e temporal.

Trazendo este contexto para dentro da prática da Educação Física escolar é importante compreender que a Mídia é formadora de opiniões e conceitos que influenciam tanto os alunos quanto os professores. O conceito de cultura corporal que a Mídia vende, geralmente, atende aos objetivos mercadológicos, e não aos objetivos pedagógicos.

Um ponto importante que devemos nos dar conta é a diferença cultural existente entre alunos e professores, em saber como lidar com a velocidade de desenvolvimento das novas tecnologias e Mídia. É necessário que se compreenda a diferença comunicacional entre as gerações, causada pelo atraso de absorção das novas tecnologias.

O professor deve estar atento às mudanças comunicacionais e à geração de novos signos, identificando os discursos dominantes e quais as críticas que devem ser feitas às novas ações e linguagens audiovisuais (televisão, recursos de Informática, rádio, cinema, jornal, revista).

Segundo THOMPSON (1998, p.12)

“As formas simbólicas, trazidas pela Mídia, possibilitam um rompimento de fronteiras, da vida cotidiana, na qual a circulação de idéias não está mais restrita ao intercâmbio de palavras em contextos de interação face-a-face.”

Conscientes da impossibilidade em acompanhar o desenvolvimento da tecnologia, mas dispostos a estabelecer uma relação de troca cultural e diálogo com os alunos sobre o desafio de desvendar as formas de construção, apresentação e transmissão das mensagens, o professor deve, segundo GOMEZ (1997, p.60), entender que o que se oferece nos meios de comunicação de massa aos alunos é uma oportunidade de aprendizagem, que permite-lhes localizar-se e mover-se no mundo, e na sua vida cotidiana.

Entender que a comunicação pressupõe os signos, e o signo nos remete permanentemente a faculdade intelectual, ou seja, refletimos condicionados aos signos, é reconhecer a estética na linguagem, perceber que as palavras que empregamos no nosso dia-a-dia, ou seja, nos nossos signos idiomáticos tem papel importante nas relações interpessoais em todos os níveis de sua complexidade, padrões de comportamento, atitudes, preconceitos e solidariedade grupal.

A Mídia se utiliza de uma justaposição de diversos tipos de signos, explorando novas combinações de códigos e de estilos, com o objetivo de conquistar audiências (GOMEZ, 1997, p.58). Desta forma, os modelos propostos pela Mídia geram estereótipos que se encaixam nesta definição, estabelecidos em uma disfunção para atender a um padrão ideal, causado principalmente porque estabelece uma relação de consumo e em um convencimento de que há um padrão a ser consumido por todos.

A formação dos estereótipos influencia na Educação Física no que se refere a tendência das pessoas em seguir os modelos e negar outras formas de expressão da cultura corporal, ou seja, há um caráter totalitário na mensagem. Um exemplo é a forte presença do futebol na cultura brasileira que, de acordo com CARVALHO (1996, p.108), ocorre através da insistência por parte dos gerentes esportivos, dos órgãos governamentais e dos meios de comunicação em vender a idéia de que o Brasil é o país do samba e do futebol, fazendo com que a Educação Física seja freqüentemente confundida com esporte e esporte com futebol. BRACHT (2003 *apud* OLIVEIRA, 2004, p.05) aponta ainda que: “as relações entre Educação Física e esporte são geradoras de tensões já que se constituem em dois universos simbólicos, distintos, nem sempre compatíveis”. Devemos reconhecer que, em termos de conteúdo, Mídia e escola possuem objetivos diferentes (uma entretém, outra educa), mas na realidade ambas procuram a formação do seu público (MAGALHÃES, 2003, p.41).

O reflexo dentro da escola é o fato de que a maioria dos alunos, principalmente os meninos, só querem jogar futebol durante as aulas de Educação Física, esquecendo que existem outras formas de expressão da cultura corporal que precisam ser vivenciadas, como a dança, a luta, a ginástica, os jogos e outras modalidades esportivas. OLIVEIRA (2004, p. 05) enfatiza que “as temáticas recorrentes da cultura corporal devem ser tratadas nas escolas como conteúdos curriculares e não puramente enquanto atividades práticas sem nenhum tipo de reflexão requerendo uma metodologia motivadora e criativa ao contrário do modelo punitivo como tradicionalmente é desenvolvido quando surgem apenas como reflexo da esportivização excessiva da Educação Física.”

Um dos pontos mais relevantes na discussão do papel sócio-cultural da Mídia para a infância é sua atuação como intermediadora entre o conhecimento abstrato e a realidade. Nesta fase a criança é receptiva a uma série de informações que atuam no desenvolvimento da formação de suas vontades, atitudes e valores. Ao discutir este papel, o professor influencia diretamente na prática esportiva do aluno e conseqüentemente na cultura corporal.

A Mídia se estabelece como uma verdadeira escola paralela, tendo maior influência na criança do que a própria escola institucional (PENTEADO, 1991, p.49). Nós devemos enfrentar este desafio considerando que, de acordo com GOMEZ (1997, p.63), o que os alunos aprendem fora da aula é relevante para sua aprendizagem dentro da escola.

É necessário que as diferentes e multifacetadas expressões da cultura corporal sejam tratadas na escola como conteúdo importante, de maneira a contemplar uma pedagogia crítica, criativa e emancipatória, que aponte os problemas e coletivamente encontre soluções, construindo a possibilidade de um conhecimento contextualizado e transformador (OLIVEIRA, 2004, p.03). Neste processo a Mídia deixa de ser apenas instrumentos de percepção do mundo, para tornar-se uma ferramenta pedagógica que a Educação Física mobiliza para intervenção na vida.

Diante do panorama traçado anteriormente, do papel atual da Mídia em nossas vidas e das tentativas frustradas de recusar os novos meios e proibir ou boicotar o acesso dos alunos às suas mensagens, passamos hoje à ação educativa no sentido de estimular o florescimento de uma consciência crítica no ato de fruição dos objetos culturais distribuídos pela Mídia (MELO, 1981, p.07).

Para a Educação Física, BETTI (1997, p. 264) nos alerta que se os educadores querem posicionar-se perante a Mídia, devem conhecer o meio e sua linguagem. O professor de Educação Física, como agente cultural, deve criar possibilidades de ampliações do “horizonte do diálogo” e compreender a Mídia e não apenas utilizá-la (BETTI, 1997, p. 264).

É fundamental o envolvimento da família e da comunidade na discussão do conteúdo da Mídia e cultura corporal, como é indispensável a discussão pelas escolas dos efeitos da Mídia dentro da prática da Educação Física. A formação de uma mentalidade crítica pelo professor e pelo aluno, constitui condição fundamental para a reeducação da Mídia. Sem essa consciência, não será possível desenvolver a capacidade de discernir e de perceber o sentido de uma mensagem. Por outro lado, desenvolver nos alunos a capacidade de discernimento concorre para fazer ver aos produtores e responsáveis pela veiculação de alcance coletivo que a Mídia é um bem público e, como tal, precisa levar em conta os valores éticos e as aspirações de uma determinada sociedade.

REFLEXÕES FINAIS

Mais do que buscar soluções finais para a problemática da Mídia na escola, o objetivo é levantar provocações acerca do que se trata a cultura corporal e buscar alternativas de trabalho para o professor de Educação Física.

Não obstante, possivelmente haverá nas instituições de ensino uma nova demanda em compreender melhor a tecnologia, comunicação e suas implicações para a Educação Física, proporcionando uma discussão mais abrangente da relação deste processo com a cultura corporal já que esta está inserida dentro da Mídia e vice-versa. Como salienta SOARES (2002, p. 266): "educação e comunicação se aproximam porque ambas as áreas lidam com a produção simbólica envolvendo valores culturais."

Uma das novas propostas para este momento para os professores de Educação Física é tornar-nos educadores, pois segundo JACQUINOT (1998 *apud* SOARES, 2002, p. 265): "o educador não é um professor especializado, encarregado de um curso de educação em Mídia, é um professor do séc. 21, que integra as diferentes Mídias em sua prática." Desta forma, o professor deve estabelecer um diálogo com os alunos para refletir em conjunto sobre a Mídia dentro do campo de conhecimento da Educação Física.

Concluindo, a educação para a Mídia não pode basicamente objetivar proteger as crianças de certos conteúdos da Mídia, mas de injetar nelas certos princípios e opiniões que lhes ensinem a selecionar os conteúdos de boa qualidade.

A participação da criança na Mídia traz responsabilidades para os educadores em discutir os conteúdos da cultura corporal e do que é exibido por ela. Precisamos nos esforçar para permitir a elas que falem por si mesmas em seus próprios termos, de forma que as imagens infantis na Mídia transmitam respeito e dignidade. A

educação para a Mídia também deve envolver uma tentativa para mudar a situação da sociedade, por meio da própria produção e participação da criança.

Não há respostas simples ou parciais, mas devemos trilhar todos os caminhos para melhorar a situação infantil na Mídia e na sociedade. O diálogo entre crianças, pais, escola, profissionais de Mídia, responsáveis por políticas públicas e organizações voluntárias precisa continuar e ser traduzido em ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar (+ qualidade total na educação)**. São Paulo: Spectrum, 1995.

BELTRÃO, Luiz. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade estadual de Campinas, Campinas.

CARVALHO, Sérgio. **Comunicação, movimento e mídia na Educação Física**. Santa Maria, 1996.

GOMEZ, Guilherme O. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, nº10, set./dez.1997.

OLIVEIRA, Cristina B. **Mídia, cultura corporal e inclusão: conteúdos da educação física escolar**. Lecturas: Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, v.1, n.77, oct, 2004.

MELO, José M. **Telemania, anestésico social**. São Paulo: Loyola, 1981.

PENTEADO, Heloisa D. **Televisão e escola. Conflito ou Cooperação**. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVERSTONE, Roger. **O poder da observação**. Revista Carta Capital, edição nº 227. 2003

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes. 2002

VELARDI, Marília. Metodologia de ensino em Educação Física: contribuições de Vigostsky para reflexões sobre um modelo pedagógico. 1997. Tese (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade estadual de Campinas, Campinas.